

# Resistir é preciso: a luta continua

Fotos: Sérgio Cardoso

**A** intransigência dos banqueiros, do governo Lula e do governo Paulo Hartung marcou a greve dos bancários, a maior da história da categoria – 23 dias no Espírito Santo (27 no Banestes) e um mês em nível nacional. A suspensão do movimento foi um ato de responsabilidade dos bancários, pois o patronato e os governos federal e estadual ignoraram a população e a categoria, não apresentando propostas e alternativas que pudessem colocar fim à paralisação. Os bancários suspenderam o movimento renovando a disposição de luta, fortalecendo a unidade da categoria e mantendo o estado de alerta, pois a Campanha Salarial não está encerrada.

A iniciativa da Contec de ajuizar dissídio coletivo contra a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil levou a discussão para o âmbito da Justiça do Trabalho. Os bancários capixabas, como a maioria da categoria no país, não concordaram com tal encaminhamento, pois historicamente o Tribunal Superior do Trabalho não reconhece os direitos dos trabalhadores. No entanto, é preciso pressionar os juizes do TST que vão julgar os dissídios nesta quinta-feira, 21 de outubro. Ao mesmo tempo, é preciso buscar canais de negociação e adotar medidas para pressionar os governos federal e estadual e os banqueiros.

A luta é por uma Convenção Coletiva que



A GREVE FOI APROVADA NA ASSEMBLÉIA REALIZADA NO DIA 15 DE SETEMBRO. A PARALISAÇÃO POR TEMPO INDETERMINADO COMEÇOU NO DIA 21.

contemple os direitos da categoria. É também pelo respeito aos trabalhadores que exerceram seu legítimo direito de greve e não podem ter os dias parados cortados. Por isso, os bancários voltam a realizar assembleia nesta quarta-feira, dia 20, às 18 horas, para avaliar a proposta de paralisação por 24 horas na quinta-feira, 21. Bancário: participe e fortaleça nossa luta!

## Bancários do Banestes suspendem greve em respeito à população

Em respeito à população, os bancários do Banestes decidiram no último domingo, 17, suspender a paralisação das atividades, mas manter o estado de greve. Os funcionários não aceitam a proposta rebaixada do governador Paulo Hartung nem o corte dos dias parados. A partir dos desdobramentos da Campanha Salarial em nível nacional, serão traçadas ações para forçar o cumprimento da Convenção Coletiva que for assinada entre os bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Os bancários estão abertos à negociação com o governo estadual e vão buscar a mediação do TRT. Não estão descartadas novas paralisações.

Ao contrário dos demais bancos estaduais, o Banestes não assinou protocolo assumindo o compromisso de cumprir a Convenção que for fechada em nível nacional.



**PASSEATA:  
OS BANCÁRIOS  
OCUPARAM AS  
RUAS DE VITÓRIA  
NO DIA 23 DE  
SETEMBRO PARA  
DENUNCIAR A  
INTRANSIGÊNCIA  
DOS BANQUEIROS  
E DOS GOVERNOS  
ESTADUAL  
E FEDERAL**

**Assembleia nesta quarta-feira, dia 20, às 18 horas, no Centro Sindical. Vamos discutir a paralisação de quinta-feira.**

# A luta faz a diferença

Sérgio Cardoso

Os trabalhadores dos bancos públicos e privados construíram, com unidade e maturidade, a mais longa e forte greve da categoria. Os bancários enfrentaram a intransigência dos banqueiros e dos governos federal e estadual, que ameaçaram cortar direitos, recorreram a interditos proibitórios, usaram a força policial contra os trabalhadores, num desrespeito ao legítimo direito de greve. A categoria resistiu. Confira alguns momentos.



Sérgio Cardoso



No dia 24 de setembro, os bancários contaram com o apoio dos sem-terra nas portas das agências. Mais de cem trabalhadores do MST vieram de todas as regiões do Estado para se unirem aos bancários na luta por melhores salários, crédito a juros mais baixos e justiça social.

Sérgio Cardoso



Na CEF a adesão foi em massa. De forma consciente, os bancários participaram do movimento, com presença marcante em todos os locais de mobilização e assembléias.

Samira Gasparini



No aniversário de 196 anos do Banco do Brasil, os bancários cobraram respeito aos funcionários e ao povo brasileiro, que constroem a história do banco.

Fotos: Sérgio Cardoso



Fotos: Ricardo Aguiar



O Banestes ameaçou cortar direitos e o Sindicato foi à Justiça e conseguiu uma liminar garantindo as conquistas trabalhistas.

Mobilização no HSBC e no Unibanco



Sérgio Cardoso



A adesão em massa assustou os banqueiros que usaram interditos proibitórios para impedir o exercício do direito de greve. No dia 29 de setembro, o Sindicato conseguiu uma liminar intimando o Bradesco e o Itaú a se absterem de impedir as manifestações dos grevistas.

Sérgio Cardoso



## Pauta social: lição de cidadania

A greve dos bancários trouxe a público a pauta social da categoria, nem sempre considerada pelos banqueiros nas mesas de negociação. A população ficou sabendo que além das cláusulas econômicas, os bancários reivindicam:

- ampliação do horário de atendimento com criação de dois turnos de trabalho, para melhorar o atendimento aos clientes, reduzir as filas e os problemas de saúde decorrentes da sobrecarga de trabalho e do estresse, e gerar empregos;
- fim da insegurança bancária, com a implantação de mecanismos eficientes para proteger bancários e clientes;
- redução das altas taxas de juros;
- redução das tarifas bancárias;
- democratização do acesso ao crédito e seu papel social.

## Bancários recebem apoio de outras categorias

No decorrer da greve, foram muitas as manifestações de apoio recebidas pelos bancários, o que mostra a solidariedade de classe e a clareza sobre a necessária união dos trabalhadores frente ao capital. Confira os apoiadores:

- ▶ Central Única dos Trabalhadores
- ▶ Sindicato dos Previdenciários/ES
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores da Ufes
- ▶ Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)
- ▶ Sindisaúde/ES
- ▶ Conselho Estadual de Direitos Humanos
- ▶ Intersindical dos Servidores Públicos
- ▶ Sindicato dos Ferroviários
- ▶ Sindicato dos Servidores Municipais de Vila Velha

## “Os que lutam

Há homens que lutam um dia e são bons,  
Há outros que lutam um ano e são melhores,  
Há os que lutam muitos anos e são muito bons,  
Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis.”

(Bertold Brecht)

Homenagem do Sindicato aos bancários e às bancárias que fizeram esta greve.